

# Encontro

Distrital  
da Rede Saúde  
e Cultura

Brasília  
02 de janeiro de 2013



REDE  
**Saúde e  
Cultura**

## EXPEDIENTE

Dilma Rousseff  
**Presidenta da República**

Ademar Arthur Chioro  
**Ministro de Estado da Saúde**

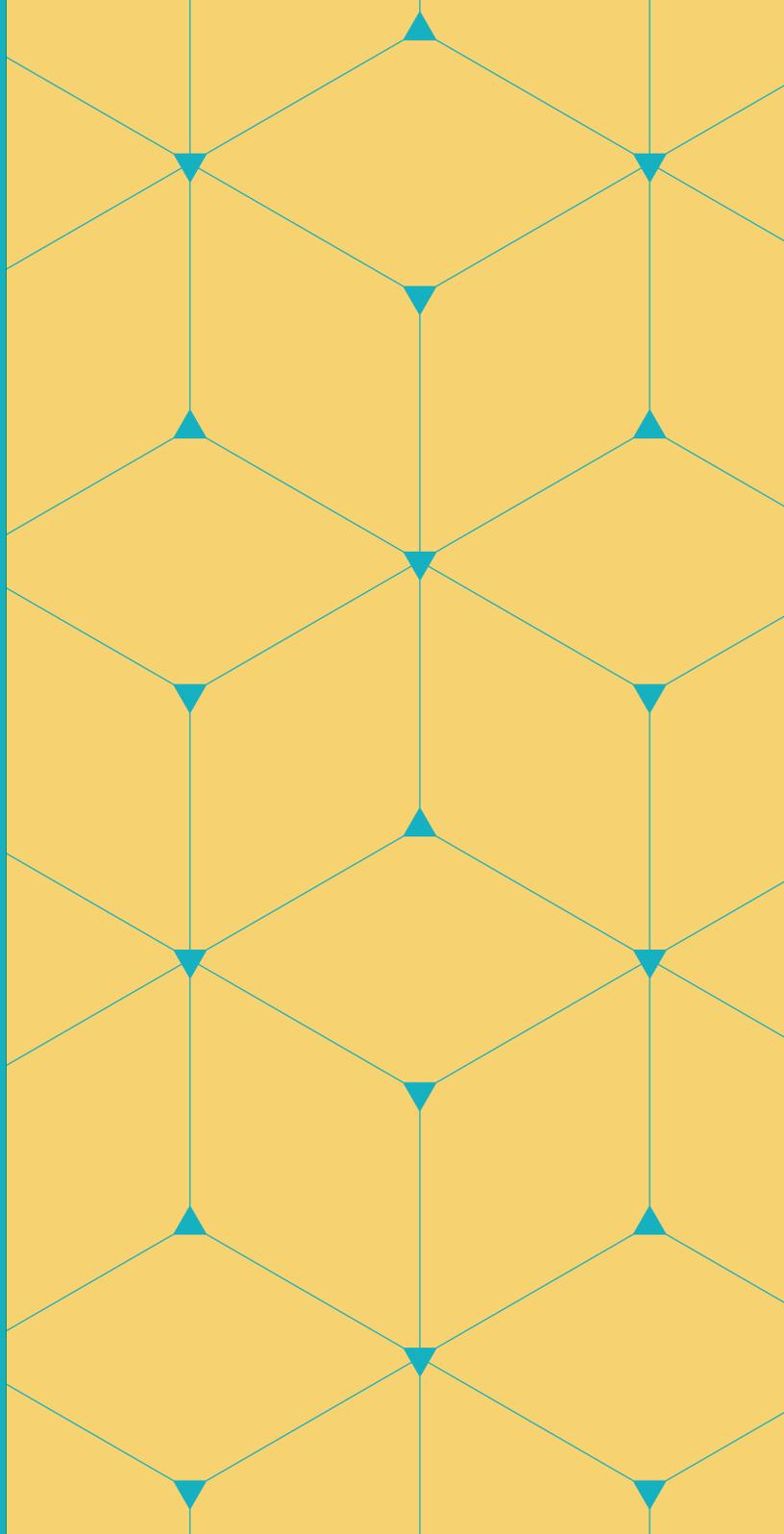
Paulo Gadelha  
**Presidente da Fundação Oswaldo Cruz**

Gerson Penna  
**Diretor da FIOCRUZ BRASÍLIA**

Juca Ferreira  
**Ministro de Estado da Cultura**

Ivana Bentes  
**Secretária da Cidadania e da Diversidade Cultural**

Alexandre de Souza Santini Rodrigues  
**Diretoria da Cidadania e da Diversidade Cultural**



# I Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura

Brasília, 02 de janeiro de 2013

1ª edição

Brasília – DF  
MINISTÉRIO DA CULTURA – MINC  
Junho – 2015



Ministério  
da Cultura

Ministério  
da Saúde



Copyright@ Fundação Oswaldo Cruz 2015

FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

**Grupo de sistematização da Rede Saúde e Cultura - Fiocruz Brasília**

**Pesquisa e Coordenação**

Luciana Sepúlveda Köptcke

**Sistematização dos dados**

Ana Júlia Tomasini, Daniel Jorge Teixeira Cesar, Felipe Medeiros Pereira, Gisele Miozzo Fink, Raoni Machado M. Jardim e Ana Schramm

**Redação**

Felipe Medeiros Pereira, Raoni Machado M. Jardim e Ana Schramm

**Edição**

Luciana Sepúlveda Köptcke

**Projeto Gráfico e Capa**

Forma e Conteúdo

**Coordenação Técnica da Rede Saúde e Cultura**

Luciana Sepúlveda Köptcke

**Programa Educação, Cultura e Saúde (PECS) - Coordenação de Programas e Projetos (CPP)**

**Diretoria Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz**

**Coordenação Geral de Programas e Projetos Culturais (CGPP - MinC)**

Daniel Castro Dória de Menezes

E56e Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura (2012: Rio de Janeiro)

I Encontro distrital da rede saúde e cultura. Brasília : Fiocruz, 2015.

52 p.

ISBN 978-85-60618-22-4 - Papel  
ISBN 978-85-60618-21-7 - E-Book

1. Saúde. 2. Cultura. 3. Congressos. I. Fundação Oswaldo Cruz. II. Rede Saúde e Cultura. III. Título.

CDD – 22.ed. – 302.2

# ÍNDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                     | <b>7</b>  |
| <b>O QUE É A REDE SAÚDE E CULTURA</b> ..... | <b>11</b> |
| <b>O EVENTO</b> .....                       | <b>17</b> |
| Objetivos Gerais .....                      | 17        |
| Objetivos Específicos .....                 | 17        |
| Metodologia .....                           | 17        |
| Público Alvo .....                          | 19        |
| Programação .....                           | 19        |
| Perfil dos Participantes .....              | 28        |
| World Café .....                            | 30        |
| <b>ANEXOS</b> .....                         | <b>43</b> |
| Lista de Participantes .....                | 45        |
| Carta Convite .....                         | 47        |
| Press Release .....                         | 48        |
| Plano de Interação .....                    | 50        |





## Introdução

A série “Encontros da Rede” visa compartilhar a experiência vivenciada pelos participantes dos três grandes encontros previstos nos Planos de Trabalho da Rede Saúde e Cultura, elaborados entre 2012 e 2015, no âmbito do Acordo de Cooperação N° 102/2012, do Termo de Cooperação N° 134/2010 e do Termo de Cooperação N° 01/2013, com vigência até 30/07/2015, celebrados entre a Fundação Oswaldo Cruz Brasília e a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura.

Os Encontros Regionais têm por objetivo divulgar a Rede Saúde e Cultura, mapear agentes atuando em saúde e cultura, promover a troca de experiência e a reflexão sobre a importância da cultura para a saúde bem como sobre a atuação em rede, colaborar com a construção coletiva de uma pauta local para a Rede e propor a criação de comitês locais da Rede.

Durante os encontros, foram identificados temas e modalidades de atuação na interface saúde e cultura como, por exemplo, a atuação das parteiras, rezadeiras e benzedadeiras e sua relação com o SUS, a prevenção das DST-aids junto aos jovens e aos profissionais do sexo com apoio de grupos culturais, a afirmação dos direitos dos transexuais, a importância da cultura, da arte e do esporte no enfrentamento da violência contra os jovens, a atuação de artistas junto aos usuários de equipamentos da saúde, em particular no campo da saúde mental, o respeito à diversidade cultural indígena e dos grupos religiosos no atendimento junto ao SUS, para citar alguns casos.

Foram também debatidas pautas comuns, como a importância de incluir temas e conceitos que sustentam a relação cultura e saúde. Dentre os conceitos e problematização abordados nos encontros, estão os determinantes sociais da saúde, a promoção da saúde, o conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde, os direitos humanos e suas bases legais, a diversidade cultural como direito, perspectivas sócio- antropológicas da cultura, a gestão participativa e a educação popular. Ademais, foi enfatizada a importância da educação permanente participativa junto

aos profissionais dos sistemas de cultura, saúde, educação, serviço social, dentre outros, para apoiar o planejamento e a atuação intersetorial nos territórios.

A fala que emana dos encontros aprofunda o entendimento sobre o potencial e os desafios da relação entre a saúde e a cultura para melhorar as condições de trabalho, os ambientes de cuidado, ampliar os espaços da promoção da saúde e da prevenção de agravos e doenças para além dos equipamentos da saúde, e contribuir para a qualidade de vida em geral.

Em cada encontro, todos os eixos da Rede são ativados: Mobilização, articulação e advocacy, ao reunir profissionais de diversos campos para debater as agendas partilhadas pelos setores saúde e cultura; Educação, ao construir espaços de troca de saberes entre os presentes; Construção de Conhecimento, Mapeamento e Investigação, ao mediar, sistematizar e compartilhar a produção colaborativa de conhecimentos e saberes; Registro e Memória, ao registrar todas as atividades realizadas; e, finalmente, Informação e Comunicação, ao divulgar os encaminhamentos dos encontros nos espaços virtuais da Rede. O trabalho estruturado a partir destes eixos orienta a atuação da Rede Saúde e Cultura e da Secretaria de Apoio à Gestão da Rede junto à entidades da sociedade civil e setores do governo, buscando o fortalecimento de experiências que afirmem como determinantes da saúde, os indicadores ambientais, educacionais, culturais, dentre outros. Cada encontro será abordado em um volume específico.

O Encontro Distrital, objeto da presente publicação, foi o terceiro evento da Rede Saúde e Cultura, e reafirmou o compromisso de promover a articulação intersetorial entre atores de diversas áreas com foco na promoção da saúde, na diminuição das iniquidades do acesso à saúde e à cultura e na melhora da qualidade de vida. Reuniu 46 (quarenta e seis) atores dos diversos setores do Distrito Federal que trabalham com a promoção da saúde e acesso à cultura, caracterizando a diversidade de seus participantes. Estiveram presentes profissionais da Saúde, da Cultura, da Educação, da Ciência e Tecnologia, bem como representantes do Governo Distrital e Federal provenientes de Secretarias e Ministérios. Assim, o encontro configurou-se como um espaço de compartilhamento de experiências, de articulação, de troca entre pares, bem como de construção colaborativa de agendas e propostas para a atuação em rede no território.

Este volume está organizado em três partes. Na primeira, apresentamos a Rede Saúde e Cultura. Na segunda, relatamos o processo de construção e os objetivos do I Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura e a terceira parte compartilha a sistematização da experiência com ênfase nos resultados dos debates.

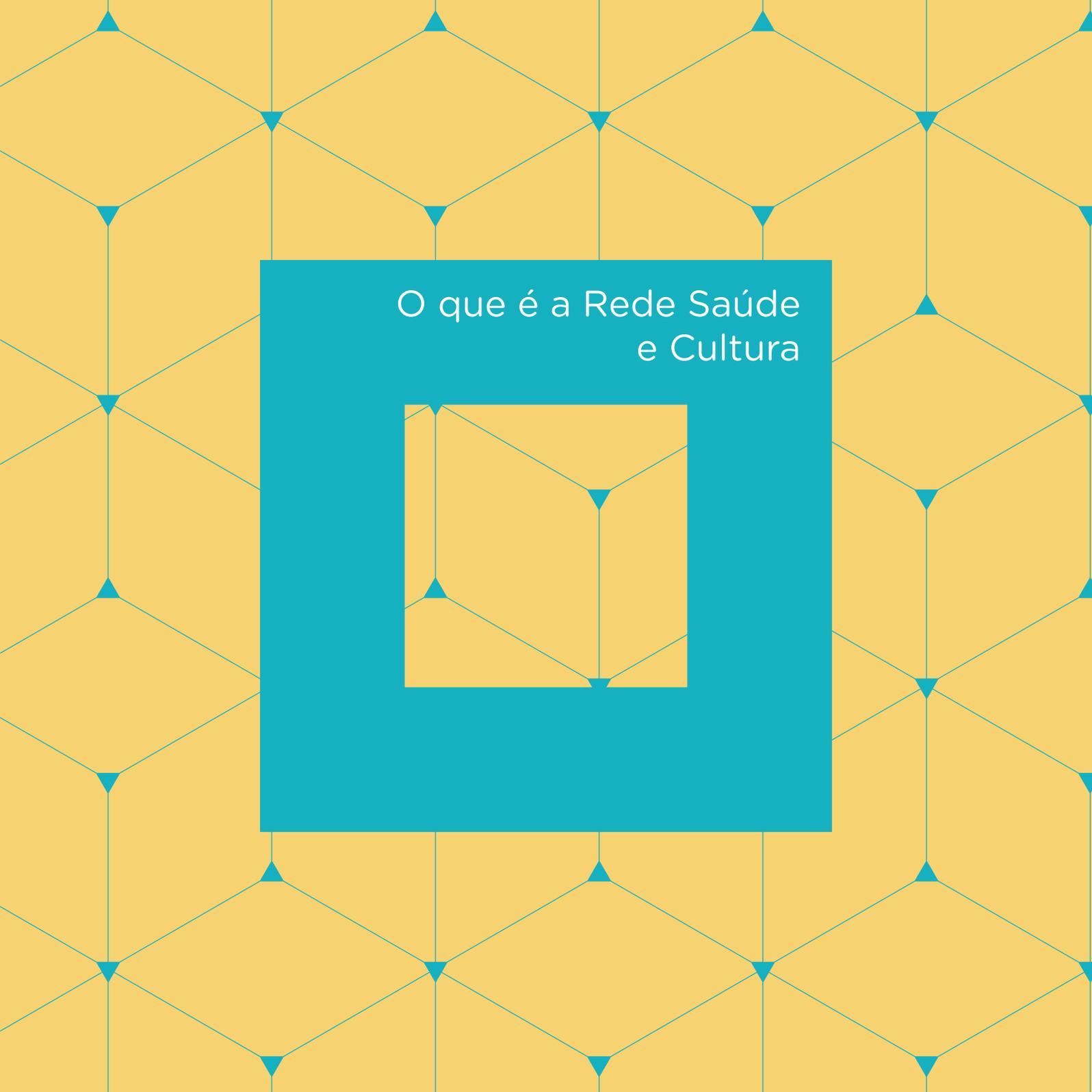
Esperamos, com esta publicação, prolongar e ampliar o potencial de aprendizagem e reflexão propiciado pela realização do evento. Boa leitura e bem-vindos à Rede!

**Luciana Sepúlveda Köptcke**

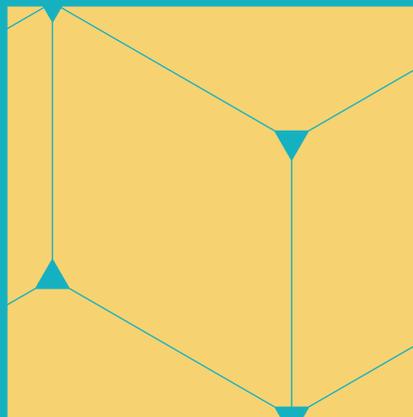
Coordenação Técnica

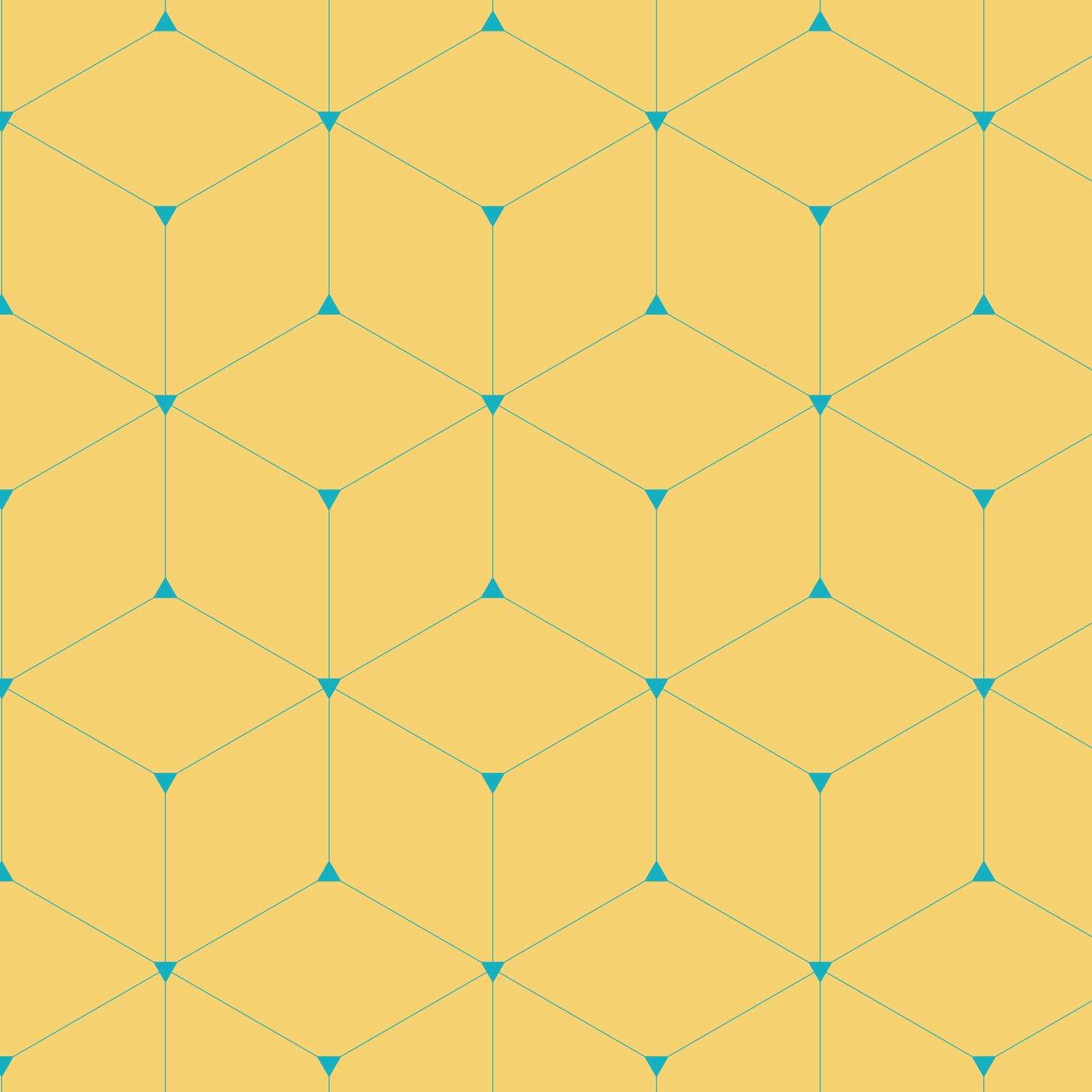
Projeto Rede Saúde e Cultura





# O que é a Rede Saúde e Cultura





A Rede Saúde e Cultura é uma rede sócio-técnica composta por pesquisadores, bolsistas, gestores, acadêmicos e membros da sociedade civil com o objetivo de implementar ações estratégicas e tecnologias sociais voltadas para a integração entre as redes de criação, produção e difusão cultural e as redes de atenção e promoção da saúde.

O apoio à gestão intersetorial, colaborativa e participativa das políticas de cultura e saúde é efetivada pela constante criação de espaços de articulação entre estes setores, quando busca-se afirmar o fortalecimento da diversidade cultural e da expressão criadora como elementos-chave para a promoção da saúde e, complementarmente, afirmar a saúde, percebida de forma multidimensional, nos seus aspectos biológico, psíquico e afetivo, cognitivo e ambiental como recurso basilar para o desenvolvimento cultural e social.

## **2. MARCO INSTITUCIONAL**

O projeto Rede Saúde e Cultura resultou da articulação entre a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz e o Ministério da Cultura - MinC, concretizada pelo Acordo de Cooperação 102/2010. O Termo de Cooperação 134/2011 instituiu o Projeto “Rede Saúde e Cultura para a promoção da qualidade de vida” e o Termo de Cooperação nº 01/2013 instituiu o projeto Rede Saúde e Cultura: “Fortalecimento das redes do Programa Cultura Viva com foco na diversidade cultural e sua articulação com a promoção da saúde”, atualmente em curso. As atividades de dinamização regional descritas no presente relatório referem-se a este último termo.

## **3. EIXOS TRANSVERSAIS DE ATUAÇÃO**

A Rede Saúde e Cultura encontra-se estruturada em cinco eixos de atuação:

- a. **Investigação, construção de conhecimento:** Este eixo agrega ações de mapeamento de atores, práticas, produtos e instituições na área de saúde e cultura; de sistematização das ações realizadas pela rede; de monitoramento do funcionamento da rede e das ações de seus membros; de avaliação das experiências implementadas; estudos e pesquisas que fortaleçam com evidências, reflexões e experimentação metodológica os campos situados na interface saúde e cultura.

- b. Educação:** O eixo se refere às ações educativas promovidas dentro da rede por seus membros, sejam elas formais ou não formais, presenciais ou a distancia, continuada ou parte da formação inicial dos profissionais. Também trata da produção e do compartilhamento de materiais que tenham objetivos educativos e que estejam no campo da investigação da relação entre saúde e cultura, sejam eles artísticos, científicos, tecnológicos, pedagógicos, utilizando linguagens e meios variados.
- Mobilização, articulação e advocacy:** Trata das ações de interlocução entre redes, promovendo a reciprocidade de participação da Rede saúde e Cultura e outras redes. O eixo prevê apoio e participação da Rede em eventos e espaços diversos. Prevê também a mobilização desta em torno de pautas propostas, atuando no sentido de defender princípios específicas julgadas pelos membros como estratégicas para a promoção da saúde e da qualidade de vida, para o desenvolvimento sustentável, para a cidadania, para a garantia da diversidade cultural e biológica e para a inclusão e participação social.
- c. Informação e Comunicação:** O quarto eixo reúne todas as ações que têm por objetivo favorecer o compartilhamento e a produção de informação entre os membros da rede, bem como a comunicação entre os seus integrantes com foco na educação, na mobilização, na reflexão, na articulação. Fazem parte os recursos de tecnologia da informação como a plataforma web, o Facebook, os e-mails e grupos, bem como a construção de um plano de comunicação para divulgar a Rede Saúde e Cultura.
- d. Registro e memória:** O último eixo da Rede Saúde e Cultura tem como objetivo registrar e promover o registro (audiovisual, história oral, arquivo documental, etc) da implementação da Rede Saúde e Cultura, dos antecedentes de sua formação, do processo de construção de uma ação política organizada de interlocução entre os setores cultura e saúde, no campo das políticas públicas, bem como das práticas e atores variados que materializam e justificam a existência da rede. São produtos deste eixo vídeos, arquivos, inventários, etc.

#### 4. ESTRUTURA OPERACIONAL

A Rede se estrutura da seguinte forma:

- a. Secretaria Técnica de Apoio à Gestão da Rede: Estrutura técnica, científica e administrativa responsável pela elaboração e execução do plano de trabalho acordado no âmbito do Termo de Cooperação entre a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz e o Ministério da Cultura - MinC. É composta pela pesquisadora Dra. Luciana Sepúlveda e por um quadro técnico alocado no Programa de Educação, Cultura e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília.
- b. Dinamização presencial descentralizada: Consiste na ação de bolsistas-dinamizadores em diversas regiões do Brasil, para operar junto às instituições da cultura e da saúde e ao movimento social apoiando os fluxos de colaboração dentro da rede; mapeando atores estratégicos; apoiando as ações dos núcleos regionais e estaduais e da secretaria técnica.
- c. Núcleos Locais da Rede Saúde e Cultura: Constituem instâncias informais e flexíveis de mobilização local para apoiar a conectividade, a dinâmica e a colaboração entre participantes da rede. São formados pelos bolsistas-dinamizadores, por representantes das instituições participantes e outras pessoas interessadas que se organizam para estabelecer estratégias de mobilização, mapeamento, formação, divulgação, colaboração nos seus territórios e manter o fluxo de comunicação com o conjunto da rede, outros núcleos e com a Secretaria Técnica.
- d. Plataforma Rede Saúde e Cultura: Espaço virtual colaborativo e aberto voltado para troca de conhecimentos, mapeamento de atores e práticas, divulgação de experiência e agendas, composição de acervo multimídia, formação de fóruns, mobilização e adesão à Rede.

**HotSite:** <http://www.redesaudecultura.fiocruz.br/>

**Blog:** <http://www.redesaudecultura.fiocruz.br/wordpress/>

**Facebook:** *Grupo Rede Saúde e Cultura*

## 5. ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COLABORATIVO

Foram previstos os seguintes mecanismos para realizar o trabalho colaborativo no âmbito da Rede Saúde e Cultura:

- a. Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura: O Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura congrega atores e instituições de campos e setores diversos que apresentem atuação na interface saúde e cultura para a promoção da qualidade de vida. Visa à construção coletiva do planejamento das ações da Rede, o intercâmbio de experiências e reflexões entre os participantes, o levantamento de pautas prioritária para o fortalecimento do SUS, o registro e a divulgação destas para a sociedade e o mapeamento de atores e práticas. Até o momento foi realizado um Encontro Nacional, em dezembro de 2012, no Rio de Janeiro
- b. Encontros Locais da Rede Saúde e Cultura: São encontros regionais, estaduais ou municipais que acontecem de acordo com a agenda pactuada localmente, como instâncias para o mapeamento de atores e práticas, para a educação e a troca de experiências, para a divulgação da produção, para a construção de pautas e do planejamento de ações locais, estaduais e regionais.
- c. Parcerias com instâncias governamentais e com a sociedade civil organizada: Estabelecimento de parcerias com setores do governo em todos os níveis e com a sociedade civil. A intenção é a de fortalecer experiências que trabalhem com indicadores relacionados aos determinantes sociais em saúde e que tenham interesse em colaborar com o desenvolvimento da Rede Saúde e Cultura.

# O Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura

## Objetivos Gerais:

Consolidar a Rede Saúde e Cultura em âmbito distrital, favorecendo a visibilidade das ações na interface saúde e cultura e a colaboração entre parceiros atuantes nos setores governamentais, nas universidades e na sociedade civil, evidenciando a importância da diversidade cultural do território do DF para a qualidade de vida.



## Objetivos Específicos:

1. Mapear e registrar práticas e atores que atuam na área de saúde e cultura;
2. Promover intercâmbio entre práticas e experiências;
3. Promover ações colaborativas de trabalho entre governo, universidade e sociedade civil;
4. Fortalecer o espaço de diálogo entre sociedade civil e políticas públicas;
5. Construir agenda participativa para Rede Saúde e Cultura no DF.

## Metodologia

A construção de uma metodologia colaborativa foi iniciada com a própria idealização do encontro. Como parte da etapa preparatório, nos reunimos com os parceiros da Rede Saúde e Cultura, tanto do governo como da sociedade civil. Foi a partir dessas reuniões que o I Encontro Distrital da Rede nasceu e ganhou forma. Para a construção colaborativa dos planos de interação e das ações prioritárias da Rede Saúde e Cultura no DF. Foi utilizada a dinâmica “World-Café”<sup>1</sup>. Esta dinâmica consiste em um modelo de diálogo que possui características concebidas com objetivo de facilitar a construção colaborativa de agendas de forma descontraída, criativa e participativa. Para tanto, é proposto um espaço acolhedor, seguro, confortável e instigante, capaz de estimular o diálogo entre os participantes a partir de questões objetivas e claras. Tenta-se criar o ambiente de bate-papo de um café.

1. BROWN, Juanita e ISAACS, David, O World Café, Editora Cultrix, São Paulo, 2007

Para atingir os objetivos supracitados, os participantes são convidados a sentar em torno de uma mesa com capacidade para acolher de cinco a oito pessoas. Em cada mesa são disponibilizados diversos materiais para o registro criativo dos debates do grupo, como cartolinas, lápis de cor, cola, tesoura, massinha, etc. Também são dispostas balas, biscoitos, castanhas e chocolates à vontade aos participantes. Cada mesa reúne um grupo durante meia hora de conversa. As perguntas geradoras e as orientações sobre a metodologia são apresentadas por facilitadores que circulam entre as mesas. Em cada uma das mesas deve ser escolhido pelos participantes um “anfitrião da mesa”, que terá um papel diferenciado na dinâmica. Ao fim de cada uma das rodadas de diálogo, todos os participantes (à exceção do anfitrião) trocam aleatoriamente de mesa, indo necessariamente para uma na qual não esteve ainda. O anfitrião fica responsável por receber os participantes que estão chegando à sua mesa e apresentar-lhes o que foi debatido na rodada anterior. Ao todo são três rodadas de diálogo com 30 minutos de duração cada. No final da terceira rodada, os participantes devem construir o plano de interação, a partir das temáticas eleitas por eles próprios e das respostas e questões debatidas em cada rodada precedente. O movimento entre as mesas é organizado de forma a permitir que o grupo que começou a discutir na primeira rodada possa se reencontrar ao final para compartilhar as discussões das demais mesas e construir a tarefa pactuada ao início da dinâmica.



*A metodologia world café, que estimula a interação e o diálogo entre os participantes.*

## Público e estratégias de mobilização para o encontro

O convite para participar do evento foi direcionado para grupos e pessoas que trabalham com saúde e cultura; estudantes; gestores públicos e pesquisadores. Além da mobilização realizada pelos organizadores junto aos parceiros já mapeados no território, foram abertas inscrições e feita a divulgação nos sítios web da Fiocruz e das instituições parceiras e enviados convites por e-mail. O Encontro Distrital contou com 46 (quarenta e seis) inscritos.

## Programação

O I Encontro Distrital aconteceu na sede da Fiocruz em Brasília, localizada no Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Local: Fiocruz Brasília

**8h** - Acolhimento/credenciamento (local: passarelas e auditório externo) - Cortejo - grupo Risadinha



## 9h - Abertura (local: Circa Brasilina)



## 10h - World Café (local: salas de aula) - Café da manhã e rodas de conversa



## 12h - Almoço (local: Espaço Café, Ciência e Cultura) - Show musical - Tempero musical

**13h30** - Painel: Políticas, Programas e Projetos (local: auditório externo)



**15h** - Construção colaborativa dos Planos de Interação em Saúde e Cultura (local: salas de aula)



**16h30** - Intervalo (local: passarelas) - Pipocando poesia (INSERIR IMAGENS 38, 39, 40)



**17h** - Apresentação dos grupos e construção de agenda (local: auditório externo)

**18h30** - Coquetel

**19h** - Mostra de vídeo e exposição: PVP Campo - Do lado de cá no quilombo do Mesquita e mapeamento das iniciativas em saúde e cultura no DF



## Programação cultural (local: Circa Brasilina)



19h30h - Batalá



20h00 - Lançamento do CD: Carol Voigt



20h30 - Carol Carneiro - Roda na Banguela



## Circa Acústica



Local: Fiocruz Brasília

A CiRca Brasilina, primeiro picadeiro feminino, marcou presença no evento abrigando a apresentação musical do grupos Batalá e os lançamentos dos CD's das cantoras Carol Voigt (Srta. V.) e Carol Carneiro (Roda na Banguela).



## I Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura

**Data: 2/12/2013**  
**Local: Fiocruz Brasília**

# PROGRAMAÇÃO

**Data: 2/12/2013**

**Local: Fiocruz Brasília**

OBS: Para participar deste Encontro é necessário preencher o formulário de inscrições online.

- 8h – Acolhimento/ credenciamento (local: passarelas e auditório externo) - Cortejo - grupo Risadinha
- 9h – Abertura (local: Circa Brasília)
- 10h – World Café (local: salas de aula) - Café da manhã e rodas de conversa
- 12h – Almoço (local: Espaço Café, Ciência e Cultura) - Show musical - Tempero musical
- 13h30 – Painel: Políticas, Programas e Projetos (local: auditório externo)
- 15h - Construção colaborativa dos Planos de Interação em Saúde e Cultura (local: salas de aula)
- 16h30 – Intervalo (local: passarelas) - Pipocando poesia
- 17h – Apresentação dos grupos e construção de agenda (local: auditório externo)
- 18h30 – Coquetel
- 19h – Mostra de vídeo e exposição: PVP Campo – Do lado de cá no quilombo do Mesquita e mapeamento das iniciativas em saúde e cultura no DF

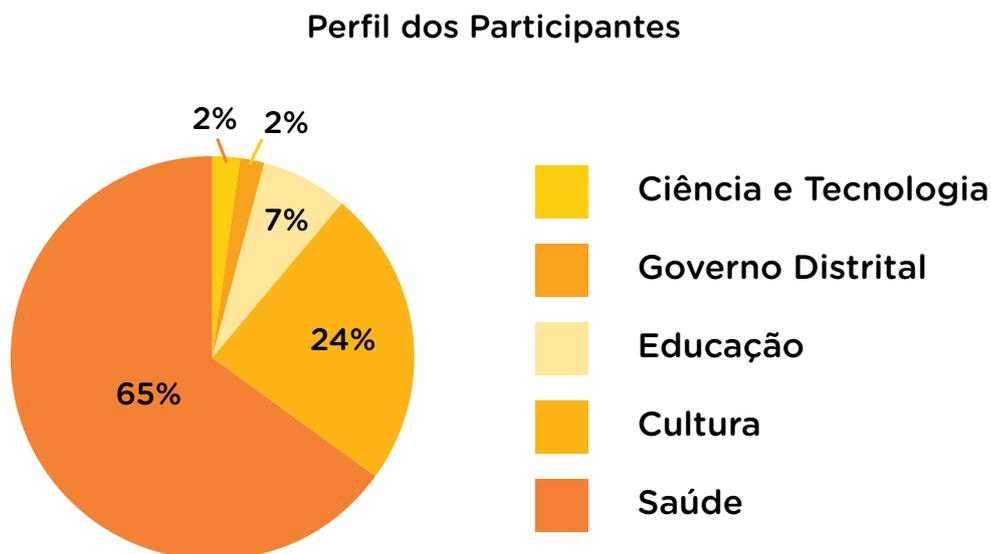
### Programação cultural (local:Circa Brasília)

- 19h30h – Batalá
- 20h00 - Lançamento do CD: Carol Voigt
- 20h30 - Carol Carneiro – Roda na Banguela

## Perfil dos Participantes (n = 46)

Os participantes do Encontro Distrital preencheram um formulário no momento de inscrição com objetivo de registrar informações sobre o perfil, as práticas e as expectativas dos participantes com relação ao Encontro.

Gráfico 1- Distribuição dos participantes segundo área de atuação.



Pode-se observar no gráfico 1 acima, que a grande maioria dos participantes (65%) deste primeiro Encontro Distrital provinham do campo da Saúde. A preponderância da saúde pode refletir, no DF, maior familiaridade deste setor com práticas e temáticas características da relação saúde e cultura e a necessidade dos atores deste setor de encontrar oportunidades, como o Encontro Distrital, para registrar, sistematizar e intercambiar sua experiência.

Por outro lado, cabe enfatizar a importância da sistematização destas práticas, diante da escassez de evidências (valorizadas no campo da saúde) e de reflexão teórica com base na operacionalização empírica dos conceitos, para alimentar tanto a construção do conhecimento como a decisão técnica e a elaboração de políticas relacionadas com a articulação saúde e cultura, como sugerido no trecho a seguir:

De Salazar identificou, no estudo sobre abordagem da equidade em intervenções de promoção da saúde nos países da UNASUS, a partir da revisão de literatura no período de 2007 a 2012, que os temas relacionados aos componentes: reorientação dos serviços, iniquidades em saúde, intersetorialidade e determinantes sociais representam 82% da produção do período. [...] No entanto, “a ênfase dos artigos ainda se dá na conceituação e muito pouco na operacionalização dos conceitos”. (AKERMAN, 2014)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> AKERMAN, Marco et al. Intersetorialidade? IntersetorialidadeSI. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 19, n. 11, p. 4291-4300, Nov. 2014.

## Planos de interação do World Café

### Grupo 1: Educação Popular em Saúde e Cultura



1. **Quais são as principais questões conceituais e políticas com relação ao Tema? Existe alguma especificidade destas questões com relação ao DF?**
  - Educação popular parte do conhecimento do indivíduo para posteriormente ampliar e aprimorar seu conhecimento/sua autonomia. Trabalhar com o outro, e não para o outro. Coparticipação.
  - Problematização/Reflexão crítica da realidade
  - Pensar cultura de forma mais abrangente. Compreensão e valorização da individualidade e realidade de cada um (suas referências culturais). Entender sua rotina, seus afazeres, sua religiosidade, etc. Valorização das práticas locais. Deve-se identificar os referenciais culturais da comunidade.
  - Construção compartilhada dos conhecimentos/saberes, com valorização de ambas as partes. Quebra de hierarquias. Construção coletiva que envolve respeito mútuo.
  - Referencial teórico baseado na obra de Paulo Freire
  - Exercitar a política de educação popular no dia a dia. Sensibilizar a comunidade e outros profissionais de saúde sobre a importância do tema, para que se torne de fato uma política pública, e não algo para poucos.

## Especificidades do DF:

- Dificuldades na formação da rede. Necessidade de criar mecanismos de comunicação e difusão das informações.
- Gestão centrada no modelo biomédico.
- Olhar da gestão não é o olhar de quem está na assistência.
- Territorialidade do DF (gestão central x local)

### 2. Qual a relação da sua prática com o Tema e quais são os seus parceiros nessa atuação?

(Ex: 1) João da Silva. Desenvolve a ação XXX, com o objetivo de XXX, no território XX, junto a X, Y, Z parceiros)

- Núcleo de Educação popular em saúde
- Cursos de formação em parceria com a DIRAPS/ movimento inicial de sensibilização
- Centro de Cultura
- Universidade de Brasília

### 3. Como a articulação entre as práticas da saúde e da cultura pode colaborar para superar os desafios colocados por esse tema no DF? (considere os recursos apresentados ao longo do Encontro e os presentes em seu grupo / Quais seriam as estratégias, ações e atores que poderiam colaborar para a superação desses desafios? Indique os passos e encaminhamentos).

- Fóruns e Comitê de educação popular em saúde para estabelecer diálogo entre participantes e gestão;
- Espaços permanentes de educação, articulação e práticas no serviço e espaços comunitários;
- Levantada a ideia das “ocas comunitárias”, que agregam práticas de saúde, arte e cultura popular;



## Grupo 2: Formação de Profissionais da Saúde e Cultura

**4. Quais são as principais questões conceituais e políticas com relação ao Tema? Existe alguma especificidade destas questões com relação ao DF?**

### Questões Conceituais

- Ampliar (redimensionar) os conceitos de cultura e de saúde;

- O docente/facilitador é formador de opinião;
- O saber experiencial docente/tutor/facilitador e a aculturação do país;
- Aceitar a maneira de viver do outro (modos de viver);
- A metodologia/teorias de formação do profissional de saúde;
- Criar interfaces menos diretas como manifestações artístico-culturais;
- A diversidade do cuidado/cuidar híbrido à relação comunidade/serviço; profissional/cliente;
- Atualização antropológica, sociológica, filosófica do formador/profissional de saúde diante da pluralidade cultural;
- Comunidade como ponto de partida, ampliando seus potenciais artístico-culturais para impulsionar um cuidado emancipatório;
- As práticas artísticas devem estar atreladas à produção de saúde, e não ser abordada como recurso complementar;
- Apropriar a comunidade como produtora de sua cultura e saúde próprias;

## Questões Políticas

- Projetos de Intervenção; Comunidade Científica;
- Diretrizes Curriculares Nacionais estão há 12 anos como protocolo, não como instrumento de mudança de formação;
- Políticas Públicas de Ensino/Cultura devem ser apropriadas pela comunidade (sair das quatro paredes de gestores);
- Sistema Nacional de Cultura + Sistema Nacional de Saúde: identificar pontos convergentes e divergentes;
- Núcleo Docente Estruturante vazio por docentes da área de saúde;
- Profissionalizar docentes da área de saúde na andragogia/pedagogia;
- Identificar e implementar políticas públicas para discussão de cultura e saúde;

## 5. Qual a relação da sua prática com o Tema e quais são os seus parceiros nessa atuação?

(Ex: 1) João da Silva. Desenvolve a ação XXX, com o objetivo de XXX, no território XX, junto a X, Y, Z parceiros)

## Práticas e Parceiros

- Oficinas permanentes de formação em teatro popular para comunidade em geral e universitários, com objetivo de colocar os participantes em contato com manifestações artísticas, populares e tradicionais; parceiros são Universidade Católica de Brasília e Pontos de Cultura em Taguatinga;
- Prática pedagógica na formação de médicos na Universidade Federal do Piauí, com objetivo de diminuir a educação “bancária”, tendo como parceiros movimentos sociais, inseridos na Iniciação às práticas de Saúde, no Piauí; além de fazer parte do Comitê da Educação Popular em Saúde;

- Desenvolvimento projeto social (“Anjalhaços”) a fim de levar possível cultura à comunidades carentes no Hospital de Santa Maria (DF), além de asilos e creches; tem como parceiros pessoas em diversas áreas profissionais que compõem o grupo;
- Prática Pedagógica na formação de enfermeiras (os) na Escola Superior de Ciências de Saúde (ESCS-DF), com metodologias que envolvam a troca de saberes culturais (identificar estudantes que produzem trabalhos culturais, sociais, quilombolas, etc.) e Projeto Rondon/Petrobrás

**6. Como a articulação entre as práticas da saúde e da cultura pode colaborar para superar os desafios colocados por esse tema no DF? (considere os recursos apresentados ao longo do Encontro e os presentes em seu grupo / Quais seriam as estratégias, ações e atores que poderiam colaborar para a superação desses desafios? Indique os passos e encaminhamentos).**

- Mapeamento das iniciativas em saúde-cultura;
- Empoderar os sujeitos envolvidos;
- Criar Comitês para a formulação compartilhada para a implementação da Rede Saúde-Cultura com representação do governo e sociedade civil do DF;
- - Criar espaços virtuais para debate;
- - Realizar encontros periódicos para o desenvolvimento, apropriação e integração dos sujeitos envolvidos com as áreas afins (educação, saúde, cultura);
- - Inserção da comunidade nas estratégias para a superação dos desafios;
- - Parcerias com instituições formadoras na área da cultura para qualificação dos sujeitos (profissionais e estudantes da área de saúde);

### Tema/mesa 3: Construção de Redes

1. **Quais são as principais questões conceituais e políticas com relação ao Tema? Existe alguma especificidade destas questões com relação ao DF?**

Conceitualmente a rede é para nós um espaço de arranjos sociais, com atores da sociedade civil e de governo. Em nossa opinião precisamos democratizar a informação dos atores presentes na comunidade e as ações promovidas por estes. Além disso, falta uma intersectorialidade para que os serviços trabalhem em conjunto e em prol da comunidade,

Precisamos aprofundar a nossa relação territorial e de identidade com a cultura local. O mapeamento deve priorizar a articulação do saber popular e os espaços tradicionais existentes.

2. **Qual a relação da sua prática com o Tema e quais são os seus parceiros nessa atuação?**  
(Ex: 1) João da Silva. Desenvolve a ação X, com o objetivo Y, no território Z, junto a A, B, C parceiros)

No nosso grupo identificamos atores sociais dos seguintes serviços:

- CRAS
- CAPS
- Secretárias de Governo
- Administrações
- Unidades de Saúde
- Agentes Culturais das Cidades
- Movimentos Sociais



É de interesse de nossa intervenção articular as redes sociais do nosso locus de atuação profissional e militância. Identificamos como crucial buscar os contatos nos Fóruns e movimentos de instituições das cidades; além dos Conselhos formalmente constituídos (Saúde, Educação e Cultura).

**3. Como a articulação entre as práticas da saúde e da cultura pode colaborar para superar os desafios colocados por esse tema no DF? (considere os recursos apresentados ao longo do Encontro e os presentes em seu grupo / Quais seriam as estratégias, ações e atores que poderiam colaborar para a superação desses desafios? Indique os passos e encaminhamentos).**

A nossa estratégia será:

- Começar pelas localidades de atuação das pessoas presentes neste evento;
- Mapear os atores por cidade e articulações que freqüentam (Fóruns, Conselhos, etc.);
- Realizar visitas estratégicas para mobilizar os interessados;
- Construir uma metodologia de acolhimento e envolvimento com o tema;
- Pesquisar políticas públicas que possam estruturar e fortalecer a rede (Programas governamentais para construção de redes);
- Utilizar as ferramentas existentes para registro das informações;

#### Grupo 4: Formação de Parcerias para gestão em Saúde e Cultura

- 1. Quais são as principais questões conceituais e políticas com relação ao Tema? Existe alguma especificidade destas questões com relação ao DF?**
  - Especificidades do DF em relação às leis e financiamento de projetos/patrocínio: ausência de indústrias e empresas grandes, falta de sensibilização das empresas em relação ao marketing que as atividades culturais podem trazer, só têm instrumentos de acesso dependentes de emendas e editais;
  - Legislação incompatível com a realidade cultural do DF;
  - Falta de comunicação, parceria, articulação entre os grupos;
  - Morosidade para aprovação dos projetos;
- 2. Qual a relação da sua prática com o Tema e quais são os seus parceiros nessa atuação?**

(Ex: 1) João da Silva. Desenvolve a ação XXX, com o objetivo de XXX, no território XX, junto a X, Y, Z parceiros)

Ação de articular as demandas da comunidade de usuários de álcool e outras drogas com a rede de serviços locais, com o objetivo de promover saúde mental, principalmente, em Sobradinho e Planaltina, junto a Gerpis, ao Azulim, etc.

O projeto “Teatro para quem gosta” com o objetivo de diminuir a violência entre os jovens, tirar crianças e adolescentes das ruas, através de experimentos artísticos, na Fercal, junto ao CRAS-Fercal, à Rádio Comunitária local e ao Programa Jovem de Expressão da Caixa Seguros;



O Projeto SOMA-DF tem como objetivo trabalhar contra a violência nas escolas, como o bullying e preconceitos, em Planaltina, Recanto das Emas, Ceilândia e São Sebastião, junto à Secretaria de Cultura, Secretaria de Educação, Secretaria de Governo, a FIOCRUZ, dentre outros.

**3. Como a articulação entre as práticas da saúde e da cultura pode colaborar para superar os desafios colocados por esse tema no DF? (considere os recursos apresentados ao longo do Encontro e os presentes em seu grupo / Quais seriam as estratégias, ações e atores que poderiam colaborar para a superação desses desafios? Indique os passos e encaminhamentos).**

- Curso de formação em elaboração e gestão de projetos;
- Articular um suporte técnico para elaboração e gestão de projetos;
- Possibilidade de comprovação de aplicação de recursos de forma simplificada para atender especificidades de setores culturais, por exemplo, criando uma portaria para isso;
- Mais Encontros da Rede Saúde e Cultura para articular as pessoas envolvidas com saúde e cultura;
- Articular a rede Saúde e Cultura junto a órgãos governamentais para implementar parcerias para o financiamento de ações da interface saúde-cultura (lançamento de editais, por exemplo);
- Campanha de divulgação da Rede Saúde e Cultura, atores e ações;
- Criar um grupo de e-mail para detalhar essas ações;

## Grupo 5: Promoção da Saúde e Cultura

- 1. Quais são as principais questões conceituais e políticas com relação ao Tema? Existe alguma especificidade destas questões com relação ao DF?**
  - Modelo hospitalocêntrico é hegemônico;
  - Baixa cobertura de ESF;
  - Foco na doença e não na promoção da saúde;
  - Necessidade de Participação da comunidade e controle social - promotores populares;
  - Cuidando do cuidador;
  - Necessidade de humanização da equipe, gestores e usuários;
  - Ações de saúde descentralizadas;
  - Articulação com equipamentos sociais na comunidade;
  - Saúde como espaço de disputa por financiamento;
  - DF é bipartite e ainda não tem a participação da comunidade;



## 2. Qual a relação da sua prática com o Tema e quais são os seus parceiros nessa atuação?

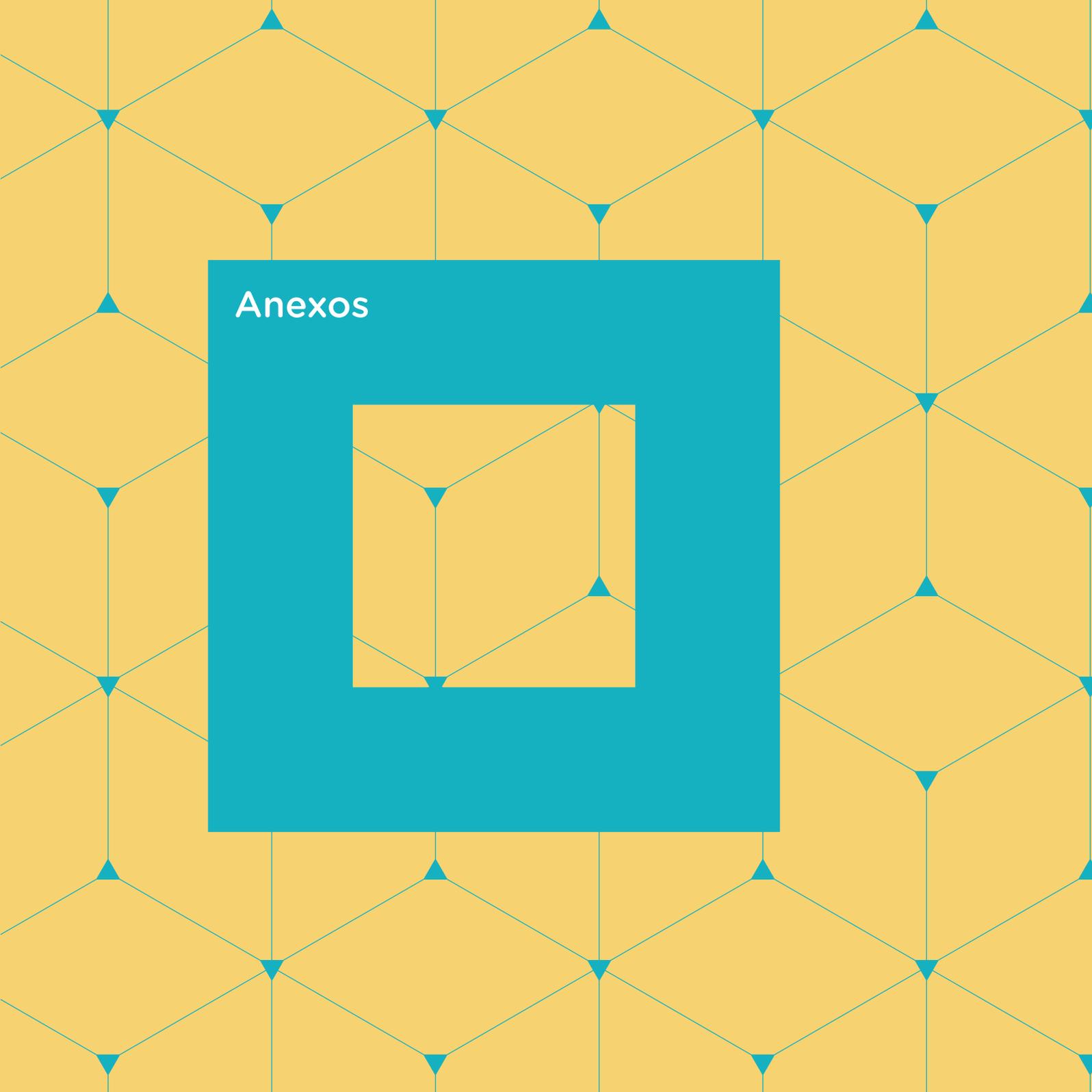
(Ex: 1) João da Silva. Desenvolve a ação XXX, com o objetivo de XXX, no território XX, junto a X, Y, Z parceiros)

| ATOR                                   | AÇÃO  | OBJETIVO  | TERRITÓRIO  | PARCEIROS   |
|--|---|---|---|---|
| Giovanna e Enio                        | Coral e Oficina de música   | Reabilitação psicossocial                             | CAPS DA CEILÂNDIA                                       | Toty, Estúdio   |
| Anjalhaços                             | Visitas hospitalares e ações sociais                              | Promoção da saúde mental                              | HRSM e HRG  | Polícia militar comunitária, FESB, SES, servidores da saúde e educação e comunidade |
| Associação viva e deixe viver          | Contação de histórias   | Humanização, educação e cultura                       | HMIB E HRC  | Voluntários   |
| Forró de branco                        | Musical   | Campanha de doação de sangue                          | Recife, Caruaru, Campina grande, Brasília e João Pessoa | Hemope, Hemocentro DF e comunidade  |
| Escola dos meninos e meninas do parque | Educação para população em situação de rua, de risco e de abrigo. | Escolaridade  | Parque da Cidade  | SEDEST, Restaurante Piantela, Rede Gasol, Girarte e SEE.                            |
| Rede de Promotores Populares           | Formação e educação popular                                       | Fomentar o conhecimento ao acesso do direito 'a saúde | RS  | SEGEP, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA E MOVIMENTOS SOCIAIS                                 |

**3. Como a articulação entre as práticas da saúde e da cultura pode colaborar para superar os desafios colocados por esse tema no DF? (considere os recursos apresentados ao longo do Encontro e os presentes em seu grupo / Quais seriam as estratégias, ações e atores que poderiam colaborar para a superação desses desafios? Indique os passos e encaminhamentos).**

- Mapear as ações de cultura e saúde no território de cada representante;
- Levantar as dificuldades para realizar cada ação e identificar prováveis soluções;
- Incentivar a participação da comunidade e o controle social;
- Conhecimentos das políticas e diretrizes do ministério;
- Implementar ações de arte e cultura nos serviços de saúde e educação;
- Uso das tecnologias para potencializar as ações;





Anexos



## Lista de Participantes

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Luciano Piava Gois            | Escola Superior em Ciências de Saúde                          |
| Abder Paz                     | Ponto de Cultura  |
| Adriana Edver M. Santos Gomes | Subsecretaria de Alimentação e Saúde - SAS - DF               |
| Adriana Simão Magalhães       | Escola Superior de Ciências da Saúde                          |
| Alexandre Stark               | GERPIS/SES  |
| Caroline Voigt                | Circa Brasilina   |
| Cássia Camara                 | Ministério da Saúde DAGEP/SGEP                                |
| Cida Neves                    | Escritório da Criação do Museu de Ciência e Tecnologia do DF. |
| Cláudio Prata                 | SCDC/MinC   |
| Denise Bueno                  | Programa Saúde na Escola (PSE) MS                             |
| Deusimar A. Mendes            | Anjalhaços  |
| Edilamar Batista              | Casa Civil/gdf/compp  |
| Edna Moura                    | PSE/MS  |
| Eliane                        | Anjalhaços HRG  |
| Enio                          | Centro de Saúde 3, Riacho Fundo SES                           |
| Girlene Marques               | Centro de Atenção Psicossocial                                |
| Gisele Rocha                  | Assessora de Subsecretaria de Educação                        |
| Heloisa Belle                 | SES/HRAN  |
| Ianilde Batista               | ANEPS   |
| Ivanilda                      | Grupo Azulim  |
| Ivete Aguiar Farias           | SE/DF/EMMPARQUE   |
| Jacira Bernades               | Coordenação Geral de Saúde de Ceilândia                       |
| Joerge Senna                  | ESP/CNEPS   |
| José Ivo Pedrosa              | NEIP  |
| Julie S. de M. Rocha          | CAPS III Rodoviária   |
| Julimar de F. B de Barros     | DAGEP/NS  |

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| Leonardo de França Feitosa Sousa | CAPS ad III Adulto Rodoviária Plano Piloto - Centro de Atenção Psicosocial                            |
| Luciana Bayeh                    | Centro de Atenção percosocial para usuários de álcool e outras drogas - Sobradinho II, SES DF. CAPSAD |
| Mariana Franzai                  | Copa Plano Piloto   |
| Mariana Loris                    | CAPS II Adulto - Taguatinga   |
| Mariani Z. L. Neves              | SUS - DF Sobradinho II  |
| Natasha                          | Secretaria de Cultura do DF   |
| Preto Bruno                      | Ensp - Fiocruz/RJ   |
| Rayane                           | Jovem de Expressão/Ruas   |
| Renata Costa Oliveira            | CAPS ADI - III Taguatinga   |
| Rosena Mota                      | Ministério da Saúde DAGEP/SGEP  |
| Sandra Maria de Amorim           | SES - DF  |
| Silvio                           | Anjalhaços  |
| Sinome Leite                     | MOPS/ANEPS/Comitê Nacional GPS  |
| Suely Corrêa de Oliveira         | ANEPS - Terapia Popular/Educadora Popular   |
| Tuka Vilalobos                   | Projeto Soma  |
| Vanusa N. de Sousa               | Anjalhaços  |
| Vera Dantas                      | ANEPS   |
| Vitor Ibanis                     | Gab/SAS - SES - DF  |
| Wânia Teles                      | Núcleo de Saúde de Adolescentes - NUSAD   |
| Yara Alves                       | S.E - Grupo Anjalhaço   |

## Carta Convite

Estimados

A Fundação Oswaldo Cruz de Brasília têm a honra de convidá-lo a participar do **I Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura**, que ocorrerá no dia 02 de dezembro de 2013 e compor o **Painel: Políticas, Programas e Projetos**, que correrá às 13h30min deste mesmo dia, no auditório externo da Fiocruz/Brasília.

O Encontro tem como objetivo principal a consolidação da Rede Saúde e Cultura em âmbito distrital, favorecendo a visibilidade das ações na interface saúde e cultura e a colaboração entre parceiros atuantes nos setores governamentais, na universidade e na sociedade civil, evidenciando a importância da diversidade cultural do território do DF para a qualidade de vida.

O painel, com duração de 90 minutos, pretende trazer informações sobre ações governamentais existentes no DF com articulação efetiva e/ou potencial entre saúde, cultura e educação. O objetivo é que atores de setores diferentes tomem conhecimento e identifiquem novas oportunidades para o estabelecimento de parcerias.

Comporão o painel a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde; a Secretaria de Saúde do GDF; a Secretaria de Cultura do GDF e a Secretaria de Educação/GDF.

Aproveitando a ocasião, gostaríamos de parabenizar e agradecer esta secretaria pela participação na construção colaborativa do I Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura.

O I Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura ocorre no âmbito do Projeto Rede Saúde e Cultura, fruto de uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, e contou com o apoio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/Ministério da Saúde, Casa Civil/GDF, Secretaria de Cultura/GDF, Secretaria de Saúde/GDF, Circa Brasilina/Sociedade Civil e Villa-Lobos Produções/Sociedade Civil para sua construção e realização. A programação completa encontra-se em anexo.

## Press Release

### I ENCONTRO DISTRITAL DA REDE SAÚDE E CULTURA

#### O Encontro

O primeiro Encontro Distrital da Rede Saúde e Cultura será realizado no dia **2 de dezembro de 2013**, a partir das 8 horas, na sede da Fiocruz de Brasília. O Encontro tem como objetivo principal a consolidação da Rede Saúde e Cultura em âmbito distrital, favorecendo a visibilidade das ações na interface saúde e cultura e a colaboração entre parceiros atuantes nos setores governamentais, na universidade e na sociedade civil, evidenciando a importância da diversidade cultural do território do DF para a qualidade de vida.

O Encontro visa ainda, mapear e registrar práticas e atores que atuam na área de saúde e cultura; promover intercâmbio entre práticas e experiências; promover ações colaborativas de trabalho entre governo, universidade e sociedade civil; fortalecer o espaço de diálogo entre sociedade civil e políticas públicas e construir agenda participativa para Rede Saúde e Cultura no DF. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no hotsite do evento.

#### Público alvo:

Grupos e pessoas que atuam na área da saúde, da cultura e da educação; artistas, profissionais da saúde e da educação; gestores públicos e pesquisadores.

#### Inscrições no Hot Site:

[www.redesaudecultura.fiocruz.br/EncontroDistrital](http://www.redesaudecultura.fiocruz.br/EncontroDistrital)

## **Circa Acústica**

Paralelamente a CiRca Brasilina, primeiro picadeiro feminino, estará presente no local com oficinas de canto (nos dias 30/11/2013 e 01/12/2013) e mesa redonda (dia 01/12/2013), além das apresentações musicais no dia 02/12/2013 a partir das 19h30 com o grupo Batalá e os lançamentos dos CD's das cantoras Carol Voigt (Srta. V.) e Carol Carneiro (Roda na Banguela).

### **Maiores informações:**

Mari: 3329-5522

Ana: 3329-4708

## Plano de Interação do World Café

### Plano de Interação

Tema do Grupo:

1. Quais são as principais questões conceituais e políticas com relação ao Tema? Existe alguma especificidade destas questões com relação ao DF?

2. Qual a relação da sua prática com o Tema e quais são os seus parceiros nessa atuação? (Ex: 1) João da Silva. Desenvolve a ação XXX, com o objetivo de XXX, no território XX, junto a X, Y, Z parceiros)

3. Como a articulação entre as práticas da saúde e da cultura pode colaborar para superar os desafios colocados por esse tema no DF? (considere os recursos apresentados ao longo do Encontro e os presentes em seu grupo / Quais seriam as estratégias, ações e atores que poderiam colaborar para a superação desses desafios? Indique os passos e encaminhamentos)



REDE

**Saúde e  
Cultura**

